

Opinião MCM

Edição 44 – quinta-feira, 5 de novembro de 2020

A foto e o filme

No terceiro trimestre deste ano, EUA e Europa registraram crescimento econômico significativamente forte, e tudo indica que o mesmo ocorreu aqui no Brasil. Na Europa, a “normalização” de boa parte das atividades econômicas, acompanhada do significativo recuo da pandemia e da natural redução do isolamento social durante o verão, acabou gerando uma intensa recuperação da atividade econômica, com o crescimento do PIB tendo alcançado a taxa de 18,2% na França e mais de 16% na Espanha e na Itália, na comparação com o segundo trimestre.

Nos EUA, embora menor do que em diversos países europeus, o ritmo de crescimento no terceiro trimestre também foi muito forte --- 7,4% em relação ao segundo trimestre --- a despeito de os números de novos casos e novas mortes causados pela covid-19 terem permanecido em níveis elevados durante todo o período. Por lá, o crescimento foi puxado pelo consumo das famílias, que teve expansão de quase 9%, e por investimentos residenciais e exportações, que cresceram mais de 12%, na comparação com o segundo trimestre do ano.

Aqui no Brasil, a retomada da atividade no terceiro trimestre foi muito intensa também, ao menos em determinados setores. Por exemplo, a divulgação dos dados da produção industrial em setembro mostrou que, no 3T20, a produção industrial recuperou-se completamente do tombo sofrido no bimestre março-abril e retornou ao patamar médio de janeiro-fevereiro. Além disso, a despeito da significativa contribuição do segmento de veículos automotores, reboques e carrocerias, um número crescente de outros segmentos têm também contribuído para a recuperação da produção. No comércio, cujos dados de setembro serão publicados em breve, como se sabe, o ritmo de expansão tem sido ainda mais forte. E assim, mesmo com a retomada mais lenta do setor de serviços, é possível que a economia tenha crescido cerca de 10% no 3T20, em comparação com o segundo trimestre.

Em relação ao quarto trimestre do ano, no entanto, as perspectivas são divergentes. Para a Europa, elas são negativas, basicamente por conta da segunda onda da covid-19 e das medidas de isolamento social que começaram a ser adotadas em inúmeros países da região. Como mostraram os últimos índices *PMI Services*, o setor de serviços parece já ter entrado em um novo ciclo de contração e, em função disso, analistas começaram a projetar queda do PIB na região no último trimestre do ano.

Nos EUA, as perspectivas para o 4T20 também são preocupantes. Os números de novos casos e novas mortes causados pela covid-19 estão crescendo, o auxílio emergencial para as famílias foi suspenso e as incertezas em torno do resultado da eleição presidencial e das perspectivas políticas para os próximos quatro anos podem ter efeito negativo sobre investimentos. Não à toa, analistas estão projetando expansão apenas modesta do PIB no último trimestre do ano.

No Brasil, por outro lado, o programa de auxílio emergencial deve transferir para as famílias mais vulneráveis, no quarto trimestre, um volume de recursos até um pouco maior do que o que foi transferido no terceiro. Além disso, os números de novos casos e novas mortes associados à pandemia estão em queda e a estação mais quente do ano está apenas começando. Assim, parece provável que, no 4T20 também, o crescimento econômico se mantenha, como já indicam dados do setor automobilístico e pesquisas setoriais de avaliação da situação atual das empresas, e que o PIB acabe tendo uma queda mais próxima de 4% do que de 5% neste ano.

Já as perspectivas para o próximo ano são, naturalmente, uma outra história. O auxílio emergencial irá acabar, o desemprego deverá subir e a expansão do consumo e do investimento dependerá essencialmente da elevação da confiança, notadamente na ainda incerta sustentabilidade das contas públicas. Em outras palavras, a economia brasileira "está bem na foto" do 4T20, mas não ainda no filme desta crise.



Produzido pela MCM Consultores Associados exclusivamente para clientes. 2020. Reprodução Proibida.

Tel: (011) 4380-7700. Site: mcmconsultores.com.br e-mail economia@mcmconsultores.com.br